

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR CONTEMPORÂNEO E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA – USO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karla Stachera Rohrich¹

Giullia P. Rinaldi²

RESUMO

A pesquisa visa verificar qual a percepção dos acadêmicos de Pedagogia de um Centro Universitário de Curitiba/PR sobre sua formação inicial e a relação da importância da ludicidade com a Educação Infantil. Tem intenção também de investigar a vivência lúdica dos graduandos, desde a sua infância até a atualidade, oportunizando a reflexão sobre o tema para a formação. Caracteriza-se como um estudo empírico do tipo exploratório, permeado de uma investigação de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise de dados. Para a obtenção dos resultados, foi realizada a aplicação de um questionário validado por especialistas da área. O instrumento utilizado foi composto por dez perguntas, sendo oito objetivas e duas abertas, aplicado em um Centro Universitário de Curitiba. Pode-se constatar que os acadêmicos de pedagogia percebem a ludicidade como fator relevante para a Educação Infantil. A maioria relatou ter vivenciado atividades lúdicas em sua infância, porém sem objetivos determinados por seus professores. O estudo buscou fornecer informações para a práxis acadêmica e despertar o interesse por novas investigações na área de formação. Novos estudos devem ser realizados para maximização de resultados na formação inicial do pedagogo ao que se refere ao uso da ludicidade.

Palavras-chave: Educação. Ludicidade. Formação.

¹ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2013-2014) da mesma instituição. *E-mail:* karlastachera@hotmail.com.

² Mestra em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professora da FAE Centro Universitário. Orientadora do Programa de Apoio à Iniciação Científica da mesma instituição. *E-mail:* giullia.rinaldi@fae.edu.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, é vista como uma etapa educacional cujas especificidades colocam o cuidar e educar como indispensáveis nos processos formativos.

A formação pedagógica do profissional que atua com a Educação Infantil é pertinente, em especial nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, na produção de organização, cuidado com o acervo e planejamento de espaço, tempo, e atividades lúdicas individuais e grupais.

Fortuna (2011, p. 129) comenta que “educadores precisam aprender sobre o brincar para fazer brincar, ensinar e aprender brincando”, pois professores capazes de ensinar de forma inovadora necessitam aprender através de experiências novas.

Brincando a criança se desenvolve, questiona, experimenta, forma opiniões e até pode propor novas formas de lidar com situações mal resolvidas; brincando ela imita o mundo dos adultos sem o peso da responsabilidade de ser adulto; cresce socialmente e culturalmente e com espontaneidade atribui significados autênticos e aprende significativamente.

De acordo com Fortuna (2011, p. 131), “a formação continuada é uma importante dimensão da qualificação ludopedagógica, devendo ser melhor compreendida para que seja integrada às responsabilidades formativas da universidade”, ainda que a articulação da teoria e prática na formação inicial seja tão importante para a consolidação de um comportamento lúdico.

Porém a ludicidade não faz parte diretamente dos currículos da maioria dos cursos formativos e, portanto, nem sempre faz parte da vivência na formação inicial do educador.

O presente estudo tem por finalidade verificar, por meio de diferentes atividades propostas no curso de Pedagogia e por questionários, qual a percepção dos acadêmicos sobre sua formação inicial e a relação da importância da ludicidade com a Educação Infantil.

Considerando que a criança é um ser em constantes transformações e descobertas, todo profissional da educação que atua com esta faixa etária deve conhecer essa necessidade de condições específicas para seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e cultural.

No desenvolvimento desta pesquisa foram analisadas as concepções de brincar e diretrizes e parâmetros para o seu tratamento na Educação Infantil, assim como a organização do tempo, do espaço, de materiais e de outras mediações pedagógicas adotadas nas disciplinas relacionadas, necessárias para o incremento de uma formação inicial profissional de qualidade para atuar nesta área.

1 ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO SOBRE O PROBLEMA

O estudo foi iniciado com uma pesquisa bibliográfica sobre o que é ludicidade, como utilizá-la na Educação Infantil, a sua importância com relação à educação e o desenvolvimento dos alunos. Como é a formação do professor nos dias de hoje em relação à ludicidade? E como a ludicidade é trabalhada na graduação em Pedagogia conforme as ementas das disciplinas disponíveis para a graduação?

Para levantar essas informações foi necessário fazer uma pesquisa acadêmica com alunos de um curso de pedagogia da cidade de Curitiba, e analisar os resultados adquiridos por meio de bibliografia especializada.

Neste sentido, esta pesquisa propõe apontar meios que apresentem melhorias, e ainda verificar outros processos que possam vir a contribuir na formação do professor contemporâneo e a sua prática pedagógica com o uso da ludicidade.

2 O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O “brincar” não se trata apenas de um momento de lazer, mas de oportunidades, condições de chamar os brincantes para o conhecimento, para a construção de aprendizados.

Nesse sentido, o brincar oportuniza a aprendizagem do indivíduo. Para Saliba (1995 apud WAJSKOP, 1995, p.31):

Brincar é uma atividade paradoxal: livre, imprevisível e espontânea, porém ao mesmo tempo regulamentada, meio de superação da infância, assim como modo de constituição da infância, maneira de apropriação do mundo de forma ativa e direta, mas também através de representação, ou seja, da fantasia e da linguagem.

Podemos entender que o brincar é uma ferramenta que auxilia o indivíduo a se autoconhecer em diversas situações, podendo agir de maneira que estivesse em outro tempo, lugar, com outras pessoas.

O brincar é uma atividade humana, praticada na maioria das vezes por crianças, de uma maneira espontânea recriando/imaginando diversas atividades e experiências socioculturais dos adultos.

Os conceitos apresentados para “o brincar” são de grande importância na fase da vida do indivíduo (a infância), porque a criança consegue fazer com que o significado se torne realidade. Segundo Piaget (1967, p. 56):

o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral. Através dele se processa a construção do conhecimento, principalmente nos períodos

sensório-motor e pré-operatório. Agindo sobre objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam o espaço e seu tempo, desenvolvendo a noção de casualidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica. As crianças ficam mais motivadas para usar a inteligência, pois querem jogar bem, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais.

Os profissionais da área devem conhecer esses conceitos a respeito do “brincar” na Educação Infantil, para apropriarem-se deles no seu cotidiano proporcionando práticas mais prazerosas e a construção do conhecimento de seus alunos.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM

O lúdico tem a sua palavra de origem latina *ludus*, que quer dizer “jogo”. Nos tempos atuais o lúdico tem se referido não apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como descrição essencial para o conhecimento do comportamento humano (ALMEIDA, 2009).

Com tantos nomes em torno do conceito da ludicidade, hoje, no Brasil, os nomes mais comuns e utilizados são: jogo, brincadeira, brinquedo, lazer e recreação.

Na atualidade a ludicidade ainda não é muito utilizada por alguns professores que se mostram resistentes em assimilar que a brincadeira é como uma ferramenta para chegar até a aprendizagem. Para Saliba (apud FORTUNA, 2004, p. 87), uma hipótese para entender essas posições dos educadores é:

É que por durante muito tempo, a definição da identidade profissional do professor baseou-se na oposição brincar versus estudar: assim, nesta perspectiva, a instituição da educação é lugar de estudar. Outra hipótese é que a disposição de “deixar brincar” seria o modo do professor se insurgir contra as práticas educativas que submetem o tempo passado na escola ao pragmatismo e ao utilitarismo da economia escolar.

Muitos filósofos como Henri Wallon, Jean Piaget e Jean-Jacques Rousseau buscaram em suas teorias como que as crianças se relacionavam com o mundo. A ideia principal era de que as crianças não conseguiam se relacionar, eram vista como uma “tábua rasa”. Porém os filósofos, investigando o universo infantil perceberam que boa parte da comunicação das crianças acontece por meio da brincadeira (BIBIANO, 2014).

2.2 BRINQUEDOTECA

Uma das maneiras de ensinar a teoria com a prática na questão da ludicidade é dentro de uma brinquedoteca. A brinquedoteca tem a função de proporcionar estímulos de desenvolvimento de inteligência, criatividade, sociabilidade.

O MEC instituiu como um critério que os cursos de Pedagogia devem conter a presença de uma brinquedoteca no projeto pedagógico.

Este critério ressignifica a importância do brincar para o desenvolvimento humano, todo jogo, brinquedo ou brincadeira é como uma parte da cultura que está sendo manipulada pela criança, que aprende sobre os modos e os costumes da vida cotidiana, repassam-os e contribui na história de si mesmo e do coletivo (GIMENES, 2011, p. 84).

A brinquedoteca tem a função dentro de uma faculdade de tirar a ideia de que o lúdico só deve ser trabalhado na infância, pois os jogos e brinquedos não são privilégios somente das crianças, deve-se pensar que a brinquedoteca é um espaço que contempla todas as idades e desenvolvimentos.

Conforme Dallabona (2014), a brinquedoteca tem como objetivo aos alunos da graduação de Pedagogia:

- contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- formar profissionais que valorizem o lúdico;
- desenvolver pesquisas que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
- oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências;
- estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte, literatura etc.

Na instituição analisada os alunos e professores têm este espaço da brinquedoteca disponível para trabalhar na prática os vários conceitos, iniciar pesquisas, projetos que envolvem não só a área do conhecimento voltada para o brincar, mas como poderão contemplar as demais disciplinas do curso, como matemática, alfabetização, artes, entre outras.

3 SÍNTESE DA METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos propostos, um estudo empírico do tipo exploratório, permeado de uma investigação de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise de dados e resultados, constitui-se na metodologia adotada neste estudo (GIL, 2009).

A pesquisa bibliográfica serviu de base para a compreensão do desenvolvimento da fundamentação teórico-metodológica do estudo. Nela foram pesquisados os aspectos fundamentais sobre a importância da formação inicial de qualidade ao profissional de pedagogia relacionada à ludicidade na Educação Infantil.

A coleta de dados foi realizada a partir do momento em que a pesquisadora dispôs do acesso às informações das referidas disciplinas do curso (Fundamentos da Educação Infantil, Fundamentos e Metodologia da Educação Física e Psicologia da Educação) e orientações e encaminhamentos metodológicos aos alunos, bem como as atividades de avaliação teóricas e práticas.

Foi entregue aos sessenta acadêmicos de Pedagogia, anexo ao questionário, um termo de consentimento, o qual foi preenchido e assinado, autorizando a realização da coleta de dados.

A amostra analisada nesse estudo inclui quarenta e nove acadêmicos, de ambos sexos, estudantes do terceiro, quinto e sétimo período (períodos que estavam ocorrendo no segundo semestre de 2013, quando foram realizadas as coletas de dados).

A análise qualitativa dos dados coletados teve como foco verificar se a escolha das atividades de avaliação e a elaboração dos encaminhamentos das atividades propostas no curso são percebidas e entendidas pelo público-alvo como de extrema importância para sua formação. Essa análise promoveu também o levantamento de hipóteses para verificar se os encaminhamentos, ou atividades propostas, funcionam como elementos de percepção da relevância do conteúdo no processo de formação docente, sendo eficazes como prática formativa.

4 A PESQUISA

Para iniciar a análise referente à formação do professor contemporâneo e sua prática pedagógica com o uso da ludicidade na educação infantil, vamos apresentar nesse capítulo a discussão sobre a grade curricular de uma instituição de Ensino Superior de Curitiba.

Partindo da ideia de que os estudantes do curso de Pedagogia sabem da importância da ludicidade na formação da criança e na sua constituição de sujeito histórico e seus direitos, destaca-se que no curso de graduação o ponto principal

é que os professores abordam em suas discussões teóricas a ludicidade como uma metodologia, mas poucos utilizam a criatividade no preparo de aulas lúdicas dentro da própria universidade, para que sirvam de demonstração de possibilidades em sala de aula (PATURY; CARDOSO, 2014).

Conforme Costa (apud D'AMBRÓSIO, 2001, p. 31):

O mundo atual está a exigir outros conteúdos, naturalmente outras metodologias, para que se atinjam os objetivos maiores de criatividade e cidadania plena. Aulas tradicionais já não satisfazem a essas demandas, necessitamos inovar, ressignificar a ação pedagógica, principalmente no Ensino Superior, buscar novas metodologias que atendam às necessidades atuais, sendo preciso, às vezes, resgatar ideias e práticas educativas que se adequaram a essas necessidades, mas foram deixadas de lado com o passar do tempo.

Na sequência, apresentamos a seleção de todas as matérias da grade curricular do curso de Pedagogia que apresentam a ludicidade como conteúdo.

QUADRO 1 – Grade de disciplinas ofertadas no curso relacionadas com a ludicidade, denominadas de Fundamentos e Metodologias

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL I	Determinantes históricos e sociais das políticas educacionais de atendimento à Educação Infantil. As concepções e os objetivos da Educação Infantil. Propostas pedagógicas e currículos na Educação Infantil. A rotina na Educação Infantil. Ambientes de aprendizagem e projetos de trabalho. Atendimento e promoção do desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos. Estruturação dos três tipos de conhecimento: lógico-matemático, físico e social. Avaliação e planejamento do processo educacional.
FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL II	Objetivos, conteúdos e procedimentos didáticos dos eixos temáticos da educação infantil: linguagem oral e escrita, música, movimento, natureza e sociedade, matemática, artes visuais, identidade e autonomia. A função simbólica. A ação educativa e possíveis intervenções. A avaliação na Educação Infantil. Estruturação dos três níveis de conhecimento: lógico-matemático, físico e social.
FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física: concepção e importância social. Aprendizagem e ensino de Educação Física no Ensino Fundamental. Linguagem corporal. Análise dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino de Educação Física
FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ARTES	Arte na educação: pressupostos. Linguagens: visual, sonora e cênica. Análise das propostas oficiais para o ensino da arte. Práticas de educação artística. Contribuição do ensino da arte para a formação do aluno no Ensino Fundamental.

FONTE: Site da Instituição onde foi aplicada a pesquisa (2013)

Nas disciplinas apresentadas no QUADRO 1, é possível notar maior ênfase da ludicidade relacionada com a Educação infantil.

Podemos utilizar como exemplo a ementa da disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II: “[...] Atendimento e promoção do desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos. Estruturação dos três tipos de conhecimento: lógico-matemático, físico e social”, em que é possível verificar que essas duas disciplinas são ofertadas em sequência, uma no segundo período (Metodologia da Educação Infantil I) e a outra no terceiro período, proporcionando ao aluno da graduação de pedagogia o conhecimento de como deve ocorrer o desenvolvimento de crianças de 0 até 6 anos, de forma que esse processo deve ocorrer, sendo utilizado os três tipos de conhecimento: lógico-matemático, físico e social. Esses desenvolvimentos devem ocorrer de maneira lúdica e prazerosa para as crianças.

O estudo de Schreiner (2014) sobre Piaget referente à formação do símbolo na criança descreve bem como ocorre a estruturação dos três tipos de conhecimento:

Conhecimento Físico: é o primeiro tipo de conhecimento que a criança adquire. As crianças adquirem conhecimento físico recolhendo informações sobre o mundo através da observação. Conhecimento Lógico-Matemático: Uma vez que a criança consegue ter algum pensamento crítico, ela começa a adquirir conhecimento lógico-matemático. Este tipo de conhecimento não é adquirido apenas através da observação, mas por meio do processamento mental da informação que obtêm através da observação. Conhecimento Social: é o último e mais complexo tipo de conhecimento que a criança adquire. A aquisição do conhecimento social depende de um entendimento das formas em que os indivíduos se comunicam e criam laços. Porque este tipo de conhecimento requer compreensão complexa de emoções humanas e estímulos sociais.

Na continuidade da análise sobre as ementas, verifica-se na disciplina de Fundamentos e Metodologia de Ensino da Educação Física a concepção e importância social. Em Fundamentos e Metodologia de Artes, podemos encontrar a necessidade de que as crianças possam vivenciar o processo artístico, evoluindo no que se refere à produção técnica, à representação imaginativa e à expressividade. Segundo Ferraz e Fusari (1993, p. 71):

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos. [...]É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto com as referentes de cada um dos assuntos abordados no programa de Arte quanto com as áreas da linguagem desenvolvidas pelo professor. (Artes plásticas, Desenho, Música, Artes Cênicas).

Conforme as análises apresentadas é possível identificar a necessidade da promoção de um desenvolvimento holístico para os alunos. Cada vez mais se faz necessário o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, tanto no Ensino Superior quanto na Educação Infantil, onde os acadêmicos e futuros profissionais irão atuar.

QUADRO 2 – Grade de disciplinas ofertadas no curso que abordam a ludicidade como estratégia de ensino:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Concepções de desenvolvimento e aprendizagem e suas relações. Temas relevantes de teorias psicológicas para a compreensão dos processos de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Mediação pedagógica. Contribuições da psicologia contemporânea. Estudo de problemas da prática docente no cotidiano escolar.
DIDÁTICA	Didática: significado, relações e pressupostos. O processo de ensino-aprendizagem e suas implicações para a prática educativa. Os elementos essenciais do fazer docente: o planejamento, a relação professor-aluno, a análise de estratégias e práticas de ensino e o processo de avaliação. Interdisciplinaridade, transversalidade e projetos. Reflexão sobre a prática docente. Temas atuais sobre Didática.
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Introdução à Psicologia do desenvolvimento. Concepções de desenvolvimento infantil. Perspectivas de desenvolvimento, salientando os campos: físico, cognitivo e emocional. Principais modelos teóricos e suas implicações. Reflexões sobre temas atuais em Psicologia do desenvolvimento infantil.
EDUCAÇÃO MUSICAL	Música na educação: formas de expressão da arte musical, estilos musicais, a música na história, a música através do canto, musicalização para crianças.
PROJETOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL	Concepções de trabalho com projetos de pesquisa e didáticos. A elaboração do projeto e suas etapas. O projeto para o desenvolvimento do estágio na Educação Infantil.
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA	Modalidades organizativas da prática de leitura e escrita. Alfabetização de jovens e adultos. Os textos infantis. Leitura, produção e revisão de textos em diferentes gêneros. Projetos de leitura e escrita.
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	Tecnologia educacional: conceito e histórico. Recursos tecnológicos na educação. Tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem. Capacitação docente em informática educacional. Educação à Distância: concepções, terminologias, aspectos legais, modelos, metodologias e mídias.
ÉTICA NA EDUCAÇÃO	Considerações sobre Ética e Educação. Estudo sobre o desenvolvimento da moralidade. Os diferentes tipos de ambientes sociomoraes e a influência destes no desenvolvimento infantil. O ambiente cooperativo e a postura do professor. A (in) disciplina. Procedimentos da educação para a autonomia: estabelecimento de regras e a tomada de decisões, a votação, a discussão de dilemas sociomoraes hipotéticos e reais, a resolução de conflitos, alternativas cooperativas para a autodisciplina e as assembleias de classe. A ética nas propostas oficiais.

FONTE: Site da Instituição onde foi aplicada a pesquisa (2013)

A primeira análise sobre as ementas acima citadas é que nenhuma delas consta um tópico explícito referente à ludicidade, brincar ou jogar. Porém, de forma indireta, algumas disciplinas têm alguns sinônimos que podem estar incluindo o sentido do “brincar”.

A ludicidade é definida como um recurso para a construção da aprendizagem espontânea. De acordo com Patury e Cardoso (1985 apud SALOMÃO; MARTINI; MARTINEZ, 2007, p. 2) o lúdico é:

um recurso metodológico capaz de proporcionar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.

Conforme a citação acima, o lúdico é adquirido por uma aprendizagem espontânea e natural. Essas situações podem ser vivenciadas no que é trabalhado nas disciplinas de estágio supervisionado, ofertadas no quarto e quinto períodos, em que os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de ensinar com o lúdico no cotidiano escolar, fato este que desperta nova curiosidade: Será que somente a prática com o estágio é o suficiente?

Conforme Pimenta (2012, p. 28):

[...] Sabemos que para fazer, realizar, é preciso saber, conhecer e ter os instrumentos adequados e disponíveis. Uma das formas de conhecer é fazendo igual, imitando, copiando, experimentando (no sentido de adquirir experiência), praticando.

O estágio no curso de Pedagogia tem como objetivo levar o aluno a colocar na prática tudo o que aprendeu com relação à teoria. Porém podemos perceber que a prática idealizada é meramente uma prática em que se consta a burocratização, um comprimento formal do requisito legal.

Pimenta (apud FAVERO, 1992, p. 65) cita alguns conceitos de autores com relação à teoria e à prática, como: a teoria e a prática são indissociáveis. A prática é o ponto de partida e de chegada.

O futuro professor é um ser de práxis, quer dizer que sua formação escolar e seus valores adquiridos na vida toda, junto com o seu compromisso, vai auxiliá-lo em suas atitudes como professor na sala de aula.

O objetivo do professor é ter o conhecimento técnico e prático para garantir que a aprendizagem se realize como a consequência de ensinar. Portanto, quando citamos a importância do lúdico na aprendizagem do ensino das crianças, não podemos ficar somente compreendida apenas no teórico, mas deve existir a prática.

É importante salientar que as disciplinas aqui comentadas referem-se à grade disponibilizada para alunos matriculados em 2010. O curso já está sendo reformulado, porém os indivíduos participantes nesse estudo encontram-se no currículo antigo.

4.1 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ACADÊMICOS

Foram distribuídos sessenta questionários para os alunos do curso de Pedagogia, porém obteve-se a devolução de quarenta e nove questionários preenchidos e entregues para a análise.

Esse processo de análise teve o intuito de avaliar e apontar se o Curso de Pedagogia atende às expectativas de seus acadêmicos, quando interrogados à respeito da importância da ludicidade na formação docente.

Entre os questionários analisados, dos quarenta e nove participantes da pesquisa, dois são do sexo masculino e quarenta e sete do sexo feminino. Segue o quadro com os resultados para as questões.

QUADRO 3 - Respostas para as questões apresentadas aos acadêmicos

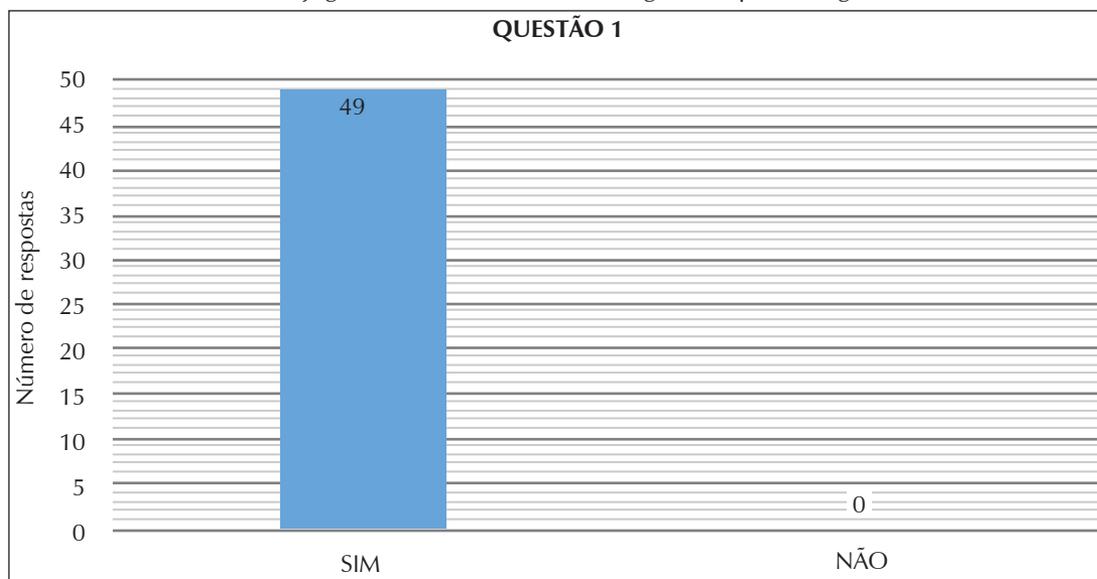
Questões	Respostas positivas (sim)	Respostas negativas (não)
1 - O lúdico está relacionado: jogo de Roda, brincadeiras de músicas, jogos educativos, jogos de rua?	49	0
2 - Existe algum espaço determinado para a utilização do lúdico?	46	2
3 - "O lúdico" é importante para a aprendizagem da criança?	44	05
4 - Lembrando do seu passado, você fazia alguma atividade lúdica?	Resposta aberta	Resposta aberta
5 - Até o momento da sua formação acadêmica, em quantas disciplinas você teve conteúdos relacionados à ludicidade?	Resposta aberta	Resposta aberta
6 - Você tem alguma expectativa com relação a sua formação?	48	1
7 - Em se tratando de ludicidade, você pretende buscar uma melhor capacitação além da graduação?	46	3
8 - Lembrando da sua Educação Infantil, você foi estimulado a usar atividades lúdicas ?	33	16
9 - Nos dias de hoje, você ainda utiliza a ludicidade?	33	16

Fonte: As autoras (2013)

Na primeira questão os acadêmicos foram interrogados se o lúdico está relacionado com: jogo de roda, brincadeiras de músicas, jogos educativos, jogos de rua, brincadeiras em geral de aprendizagem. Todos os participantes responderam de forma positiva, o que demonstra que todos os acadêmicos tiveram algum contato ou conhecimento sobre a ludicidade.

Conforme Matos (2013), o lúdico é um recurso didático dinâmico que garante resultados eficazes na educação e requer planejamento e cuidado na execução da atividade elaborada. É por meio do lúdico que o futuro educador pode desenvolver atividades elaboradas. É através do lúdico que o educador pode desenvolver atividades que sejam divertidas e que, sobretudo, ensinem aos alunos a discernir valores éticos e morais, formando cidadãos conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades, além de proporcionar situações em que haja interação maior entre professor e alunos, em uma aula diferente e criativa, sem ser rotineira.

GRÁFICO 1 – O lúdico está relacionado: jogo de roda, brincadeiras de músicas, jogos educativos, jogos de rua, brincadeiras em geral e aprendizagem?

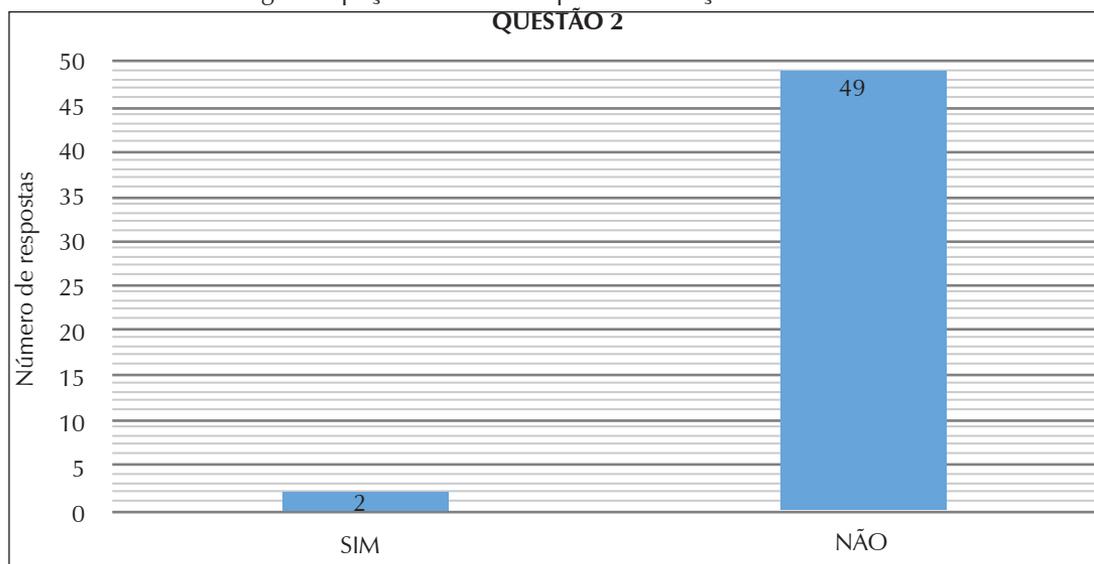


FONTE: As autoras (2013)

Para a segunda questão, foi perguntado aos acadêmicos se existe algum espaço determinado para a utilização do lúdico. A resposta predominante foi que não é necessário ter um espaço determinado para a utilização do lúdico.

Para Almeida (1999), o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, caracterizado por ser espontâneo, funcional e satisfatório.

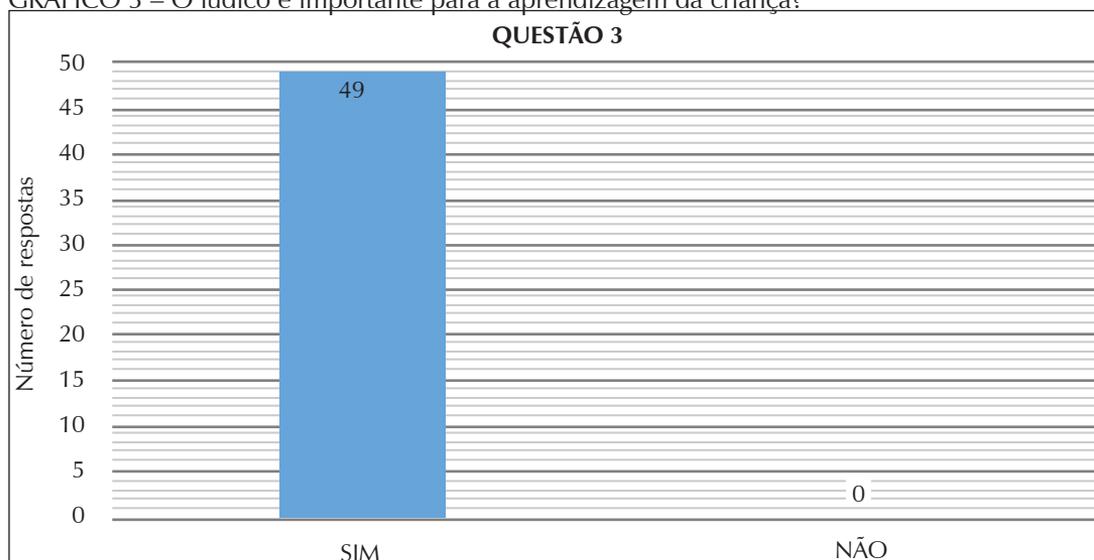
GRÁFICO 2 – Existe algum espaço determinado para a utilização do lúdico?



FONTE: As autoras (2013)

Para a terceira questão foi solicitado que o acadêmico respondesse se o lúdico é importante para a aprendizagem da criança, sendo que para responder é necessário ter conhecimento sobre o lúdico e o seu papel no desenvolvimento da educação. Para Friedmann (2006) a educação deve proporcionar um desenvolvimento integral para todos. Esse desenvolvimento deve ser dinâmico (cognitivo, afetivo, social, moral e físico). Deve também proporcionar conhecimentos sociais, e instrumentalizar as crianças para a construção de sua autonomia, criatividade e responsabilidade.

GRÁFICO 3 – O lúdico é importante para a aprendizagem da criança?



FONTE: As autoras (2013)

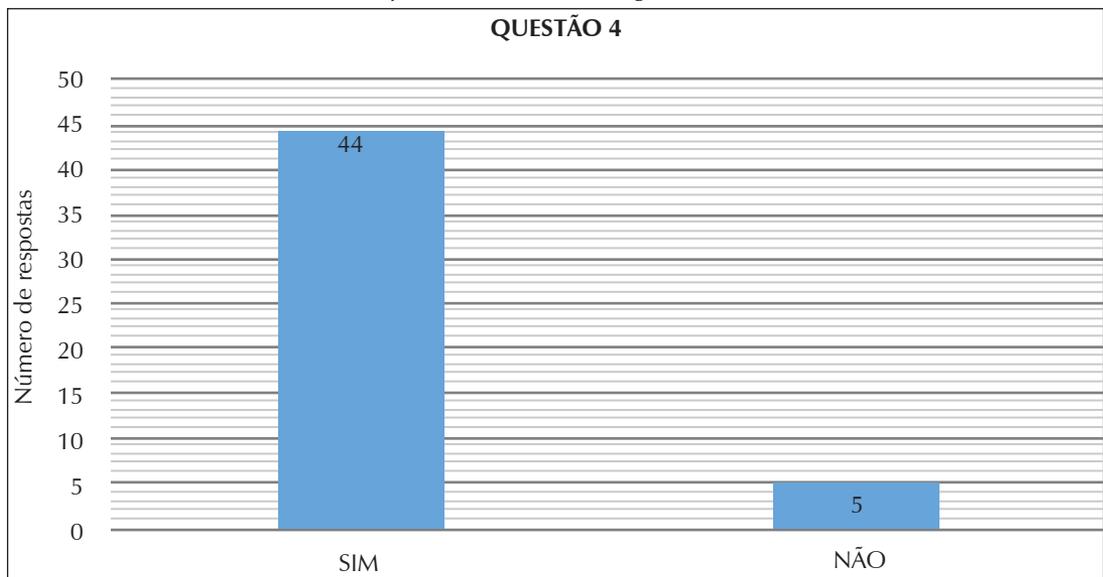
Na quarta pergunta foi solicitado que o acadêmico remetesse ao seu passado e respondesse se quando criança lembrava de ter realizado atividades lúdicas na escola.

Apenas cinco participantes responderam de forma negativa, porém os três acrescentaram uma observação de não lembrar os objetivos das atividades propostas. Esse resultado pode salienta a necessidade de entender os objetivos de uma atividade, ou seja, o professor, ao planejar a atividade, deve ter ciência de seus objetivos, e na aplicação explicá-los aos seus alunos, independente da idade, utilizando uma linguagem adequada.

Essa prática pedagógica deve ser bem planejada, pois conforme Fortuna (2011, p. 129), “o discurso de valorização do jogo por parte dos educadores não assegura que saibam efetivamente como proceder, na prática, de modo a valorizar o brincar”.

Dessa maneira, a criança aprende a criar e a respeitar regras, possibilitando seu entendimento de respeito e convívio social, uma vez que, pela necessidade de que o jogo tenha um bom andamento, é importante que todos colaborem. As crianças são extremamente adaptáveis e não podemos falhar em promover o desenvolvimento máximo.

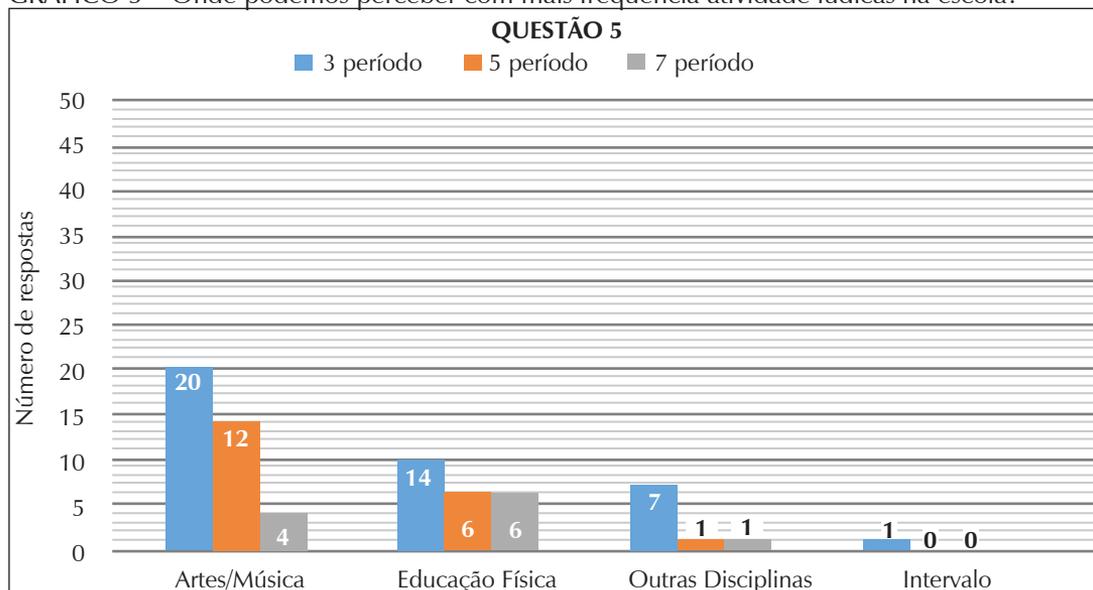
GRÁFICO 4 – Lembrando do seu passado, você fazia alguma atividade lúdica na infância?



FONTE: As autoras (2013)

A quinta questão solicitava que os acadêmicos determinassem onde poderiam perceber com mais frequência a atividade lúdica nas escolas. A grande parte dos alunos respondeu que a atividade lúdica ocorre somente nas aulas de Artes, Música e Educação Física. Essas respostas demonstram que a educação de alguns anos atrás não tinha ainda como importância a ludicidade na vida dos alunos, e que poucos desses futuros professores puderam presenciar na sua educação o uso da ludicidade nas aulas que ocorrem normalmente em salas de aula, como matemática, Português, História ou Geografia.

GRÁFICO 5 – Onde podemos perceber com mais frequência atividade lúdicas na escola?

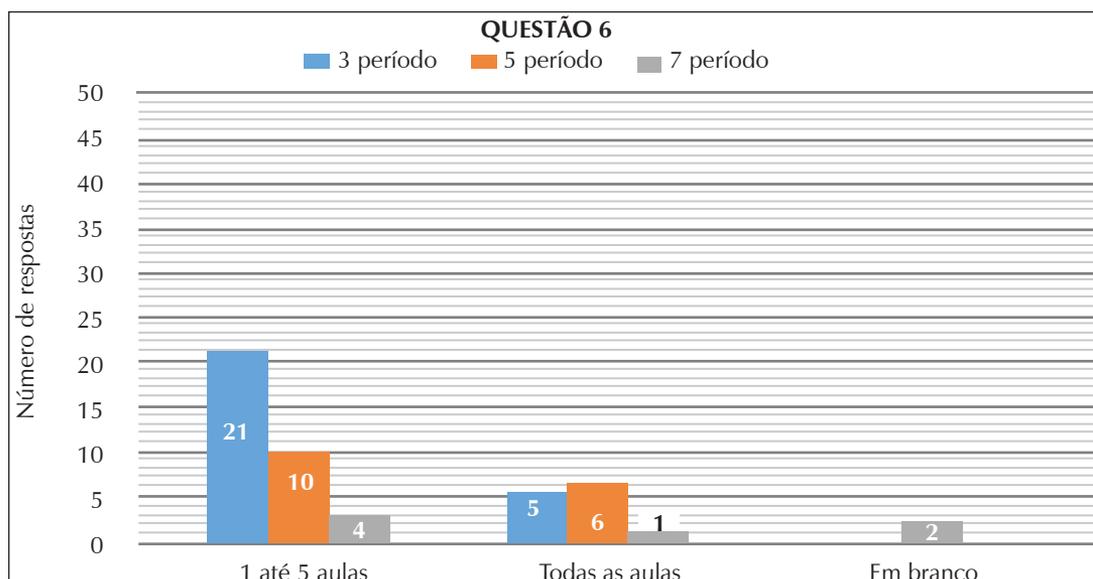


FONTE: As autoras (2013)

Na sexta questão, foi questionado, até o momento da formação acadêmica do aluno, em quantas disciplinas o acadêmico teve conteúdos relacionados à ludicidade. A maioria dos acadêmicos responderam que pelo menos em 5 disciplinas tiveram o contato com a ludicidade.

Alguns alunos citaram também em quais disciplinas tiveram contato com a ludicidade, sendo elas: Artes, Educação Física, Didática, Fundamentos da Educação Infantil I e II.

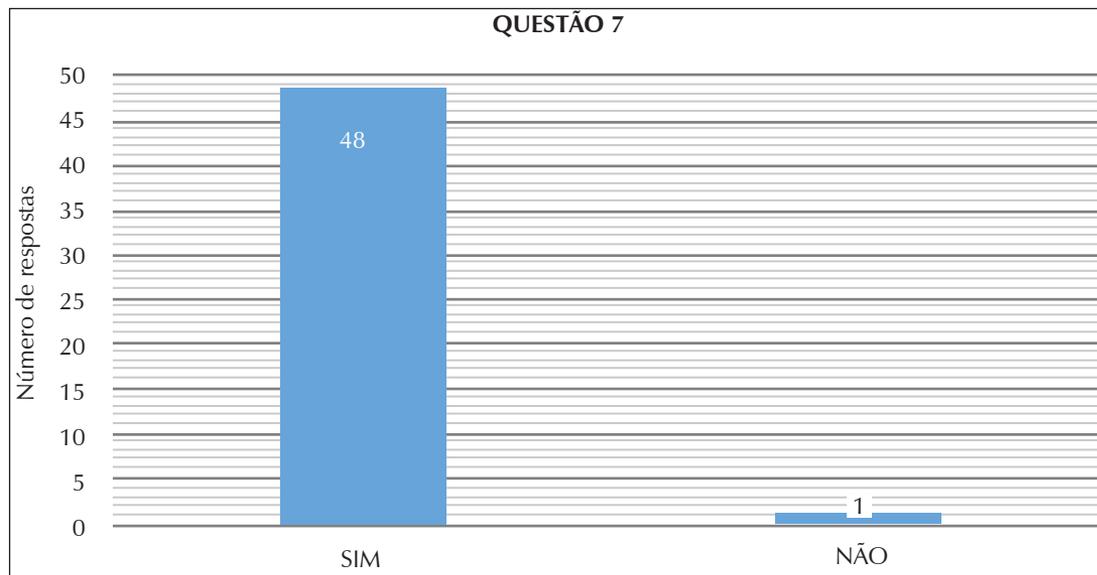
GRÁFICO 6 – Até o momento da sua formação acadêmica, em quantas disciplinas você teve conteúdos relacionados à ludicidade?



FONTE: As autoras (2013)

A sétima questão abordava se os alunos têm alguma expectativa com relação a sua formação e a ludicidade. Apenas um acadêmico respondeu negativamente.

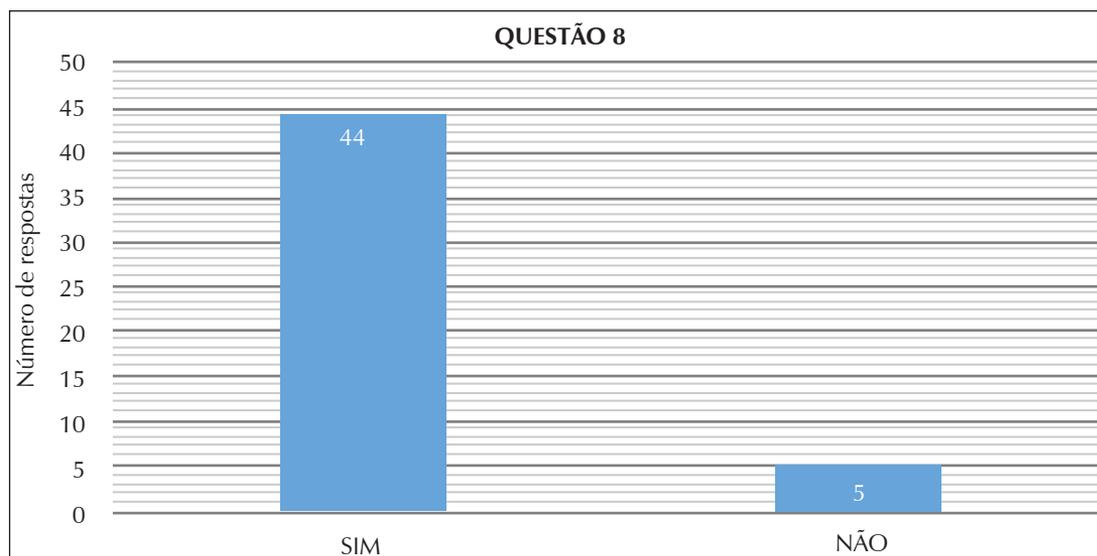
GRÁFICO 7 – Você tem alguma expectativa com relação a sua formação e a ludicidade?



FONTE: As autoras (2013)

A oitava questão abordou: “em se tratando de ludicidade, você pretende buscar uma melhor capacitação além da graduação?” Para essa questão, dos quarenta e nove, cinco participantes responderam de forma negativa, como se pode observar no GRÁF. 8.

GRÁFICO 8 – Em se tratando de ludicidade, você pretende buscar uma melhor capacitação, além da graduação, para a sua atuação profissional?

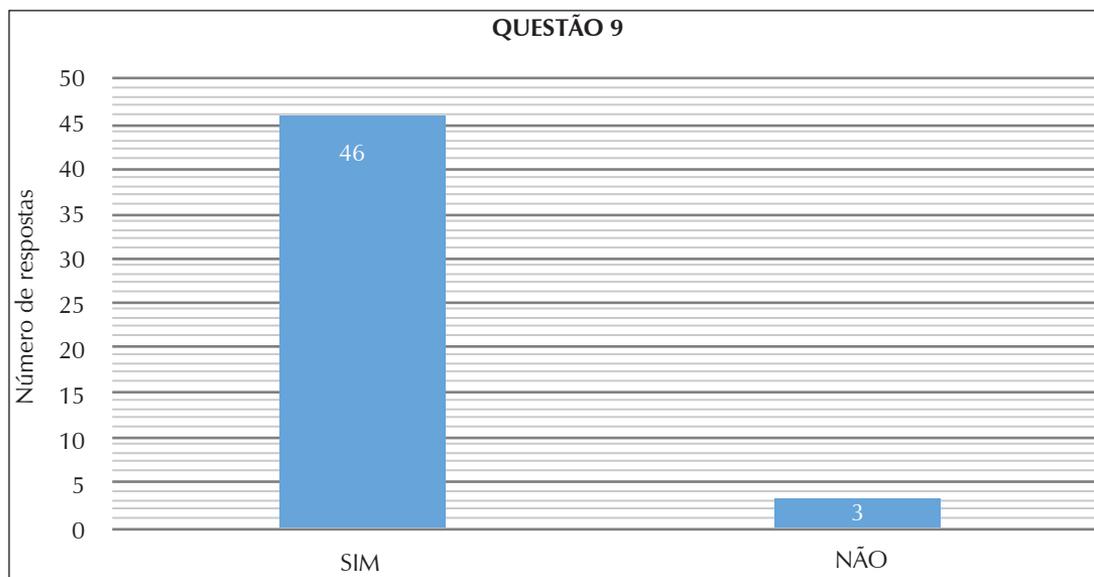


FONTE: As autoras (2013)

A oitava questão perguntava se os acadêmicos, em se tratando de ludicidade, pretendem buscar uma melhor capacitação, além da graduação, para sua futura atuação profissional.

Conforme Silva (2014), a docência abrange singularidades diferenciadas das demais profissões. Para atuar como professor, não basta apenas a titulação, mas sim um compromisso consigo mesmo. É necessário uma ação pautada pela ética e pelo compromisso de crescer tanto profissional quanto pessoalmente.

GRÁFICO 9 – Lembrando da sua educação infantil, você foi estimulado com atividades lúdicas?



FONTE: As autoras (2013)

A questão nove levantou a opinião do participante acerca da lembrança da sua educação infantil, se foi estimulado com atividades lúdicas.

A aprendizagem ocorre por meio da construção do conhecimento. Ciente deste fato e de que ela ocorre em vários momentos, o professor, na sua observação, pode perceber no brincar dos alunos suas motivações, formas de resolver dificuldades, interesses e desenvolver o hábito de práticas saudáveis para a qualidade de vida e saúde.

CONCLUSÕES

Com essa pesquisa e os resultados obtidos, pode-se concluir que para realizar o cuidar e educar na Educação Infantil para o desenvolvimento e formação de indivíduos, faz-se necessária uma formação adequada ao profissional que atuará nessa área.

De acordo com a percepção dos acadêmicos participantes, foi possível analisar a importância da formação inicial acadêmica, as relações com a experiência de vida desses acadêmicos e o desenvolvimento da formação continuada para uma boa prática.

Novas reformulações com relação aos conteúdos das grades curriculares disponibilizadas nos cursos de formação de professores devem ser adicionadas e desenvolvidas. Atividades bem elaboradas, planejadas e aplicadas com objetivos sérios promovem hábitos saudáveis e propiciam qualidade de vida à criança em desenvolvimento.

Novos estudos devem ser realizados para maximização de resultados na formação inicial do pedagogo ao que se refere ao uso da ludicidade.

REFERÊNCIAS

- BIBIANO, B. Por que brincar é importante para as crianças pequenas? **Revista Nova Escola**, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincar-importante-criancas-pequenas-612994.shtml>>. Acesso em: 02 fev. 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 15 de Maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2014.
- BRINCAR. **Que Conceito**: seu novo conceito em dicionário. (2014). Disponível em: <<http://queconceito.com.br/brincar>>. Acesso em: 30 jan. 2014.
- BROUGÈRE, G. Ninguém nasce sabendo brincar, é preciso aprender. **Revista Nova Escola**, São Paulo, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/entrevista-gilles-brougere-sobre-aprendizado-brincar>>. Acesso em: 02 maio 2013.
- PATURY, F. M.; CARDOSO, M. C. Ludicidade na formação profissional do professor: um olhar atento. In: SEMANA DE PEDAGOGIA DA UESB, 5., 2012, Jequié, BA. **Anais...** Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/semanapedagogia/anais/48CO.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2014.
- COSTA, V. G. A formação dos formadores de professores de matemática e a ludicidade. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 29., 2006, Caxambu. **Anais...** 2006. Disponível em: <http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_29/formacao.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2014.
- DALLABONA, S. R. **O lúdico na educação infantil**: jogar, brincar, uma forma de educar. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2014.
- FAE Centro Universitário. **Ementa Curso de Pedagogia**. Disponível em: <<http://www.fae.edu/apps/portaaluno2/notashistoric>>. Acesso em: 05 abr. 2014.
- FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FORTUNA, T. Brincar é aprender a brincadeira e a escola: **Revista da Província Marista do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 7, n. 31, p. 20-21, maio/ago., 2007.
- _____. Por uma brinquedoteca “suficientemente boa”: Alguns valores para que as brinquedotecas da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). **Brinquedoteca**: uma visão internacional. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 162-182.
- FORTUNA, T. R.; OLIVEIRA, V. B.; SOLÉ, M. B. **Brincar com o outro**: caminho de saúde e bem-estar. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIMENES, B. P.; TEIXEIRA, S. R. de O. **Brinquedoteca**: manual em educação e saúde. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, P. **Significado da brincadeira**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasilescola.com/psicologia/significado-brincadeira.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

MATOS, M. M. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil. **Cairu em Revista**, Salvador: Fundação Visconde de Cairu, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf>. Acesso em: 18 maio 2014.

MAURÍCIO, J. T. **Aprender brincando**: o lúdico na aprendizagem. 2013. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp140.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

OLIVEIRA, V. B. de (Org.). **Brinquedoteca**: uma visão internacional. Petrópolis: Vozes, 2011.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2010.

RAMALHO, M. T. de B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. Florianópolis, 2000. 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000.

ROEDER, S. Z. **Brinquedoteca universitária**: processo de formação do pedagogo e contribuição para a prática pedagógica. Curitiba, 2007. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2007.

SALIBA, E. B. **Importância do brincar na educação infantil**. 2012. Disponível em: <http://ceianaperezdasilva.blogspot.com.br/2012/12/artigo-cientifico-importancia-do-brincar_3.html>. Acesso em: 30 jan. 2014.

SCHREINER, E. **Jean Piaget e os tipos de conhecimento**. Disponível em: <http://www.ehow.com.br/jean-piaget-tipos-conhecimento-lista_14838/>. Acesso em: 05 abr. 2014.

SILVA, C. Y. P. da. **O professor e sua identidade profissional**: a formação continuada em questão. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilescola.com/pedagogia/o-professor-sua-identidade-profissional-formacao-continuada-.htm>>. Acesso em: 19 maio 2014.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 13 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.